Bloco de Esquerda
Grupo Parlamentar

PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 1073/XIV/2ª

PROCEDIMENTOS PARA A AMPLIAÇÃO DO HOSPITAL JOSÉ JOAQUIM FERNANDES, EM BEJA

O Hospital José Joaquim Fernandes, em Beja, integrado na Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, é uma unidade de referência da região alentejana. Serve mais de 126 mil habitantes e é da maior importância para uma população que há muito se debate com constrangimentos no acesso aos cuidados de saúde de que necessita e aos quais tem direito, sendo esta uma realidade que se faz sentir não apenas nos serviços hospitalares, mas também nos cuidados de saúde primários.

Este hospital, inicialmente composto por 4 edifícios, respondia a necessidades ao nível do internamento hospitalar, cuidados de ambulatório e serviços vários. Com a construção dos Corpos F e L, a unidade ganhou um edifício técnico e uma Escola de Enfermagem.

Já em 2003, a unidade ganhou o Corpo E, com a instalação da hemodiálise e, em 2006, o Hospital de Dia. Em 2012, a construção do corpo H permitiu constituir um edifício para o Departamento de Psiquiatria e Saúde Mental, permitindo colmatar a falta de resposta neste campo que existia, e ainda existe, na região.

De acordo com o projeto técnico revisto em 2009, faltam ainda construir o Corpo G, J, N e O. Contudo, importa lembrar a necessidade, em particular, da construção do Corpo G. Este é um corpo importante para a unidade, uma vez que irá garantir a construção de um edifício com uma dimensão substancial, equiparada ao Corpo A, o edifício principal da unidade hospitalar. Está em causa a construção de um edifício com 3 pisos, capaz de albergar serviços que enfrentam há vários anos dificuldades de resposta, agravadas agora pela pandemia.

Este edifício poderá garantir um aumento de resposta no Serviço de Urgência, consultas externas, Bloco operatório, entre outros serviços do hospital. São conhecidos os problemas existentes nesta unidade ao nível das Urgências, das consultas externas que funcionam em contentores e do Bloco Operatório.

Não podemos continuar a permitir que a prestação de cuidados de saúde exista em contentores ou em situações precárias. Conferir dignidade aos utentes e aos profissionais deve ser uma prioridade.

De relembrar que o Bloco de Esquerda já endereçou uma pergunta ao Governo e, mais importante, viu aprovada por unanimidade, em sede de discussão na especialidade do Orçamento de Estado para 2019, uma proposta sua para que fossem iniciados os procedimentos para a ampliação do hospital José Joaquim Fernandes, em Beja.

A proposta inscrita em Orçamento de Estado para 2019, previa que durante esse mesmo ano se iniciassem os procedimentos com vista à ampliação do hospital José Joaquim Fernandes, em Beja. Contudo, estamos em 2021, e ainda nada foi feito e o hospital continua a enfrentar os mesmos problemas do passado, que apenas ficarão agravados pela pandemia e se irão notar ainda mais na hora de recuperar atividade normal.

O Bloco de Esquerda considera que é chegada a hora de não mais adiar este projeto, tão importante para a população de Beja. Assim, é necessário que sejam encetados os esforços para que se cumpram os inícios dos procedimentos para o início da ampliação do hospital José Joaquim Fernandes.

Para o Bloco de Esquerda, só com aumento do orçamento do SNS, investimento em infraestruturas, melhoria da qualidade do sistema público de saúde e aumento de profissionais é possível garantir uma resposta eficaz na prestação de cuidados de saúde a toda a população.

Ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda propõe que a Assembleia da República recomende ao Governo que:

Proceda, durante o ano de 2021, ao início da ampliação do hospital José Joaquim Fernandes, nomeadamente através da construção do corpo G previsto no projeto técnico.

Assembleia da República, 9 de março de 2021.

As Deputadas e os Deputados do Bloco de Esquerda,

Moisés Ferreira; Pedro Filipe Soares; Mariana Mortágua; Jorge Costa; Alexandra Vieira; Beatriz Dias; Fabíola Cardoso; Isabel Pires; Joana Mortágua; João Vasconcelos; José Manuel Pureza; José Maria Cardoso; José Soeiro; Luís Monteiro; Maria Manuel Rola; Nelson Peralta; Ricardo Vicente; Sandra Cunha; Catarina Martins